

A
Fissura

de
rupã

AUGUSTO ANDRADE

A

Fissura

de

Tupã

O AUTOR

Augusto Andrade nasceu na cidade de Mundo Novo – Bahia, no dia 17/02/1966 e vive em São Paulo há 44 anos: Baiano de nascimento e Paulistano Cidadão! Além de Escritor, Augusto é também Letrista, Cantor e Compositor, que está em constante estado de formação pela maior faculdade que existe: A Vida! Um Autodidata.

A OBRA

“A Fissura de Tupã” é uma ficção. A história do nascimento de um pequeno guerreiro chamado Rudá, que vem ao mundo acompanhado de uma linda profecia: Ele será o maior cacique de todos os tempos! A história se desenrola em tempos remotos, e após oito anos de seu nascimento, ele demonstra total indiferença em relação à natureza, aos animais e as pessoas de sua tribo. Então o grande Deus Tupã o envia para o tempo atual, na cidade de São Paulo, onde ele conviverá com todo tipo de desrespeito à natureza, até se conscientizar que temos que respeitá-la, para termos condições de continuar a grande viagem. Uma história emocionante!

Agradecimentos:

Agradeço a DEUS, por sua energia maravilhosa que nos alimenta de esperança e fé!

Agradeço a todas as pessoas do mundo que lutam para fazer deste lugar, um lugar melhor para todos, agindo de maneira respeitosa em relação à biodiversidade!

Se você deixar de poluir o rio e o mar
Se você a biodiversidade preservar
Vai me ver sorrindo pra você!

Quando Rudá nasceu, uma grande comemoração e uma alegria intensa tomou conta daquela pequena tribo perdida nos confins do tempo. Rudá teria um grande destino pela frente.

O cacique Caramuru e sua esposa Araci, eram a felicidade em forma de gente.

Todos os índios emanavam felicidade e dançavam em volta de uma grande fogueira, agradecendo ao Deus Tupã pela chegada daquele que mudaria o destino dele mesmo e de sua pequena, porém, linda e unida tribo.

Depois daquela euforia mais que justificada, falou para o seu povo o pajé Xirú:

_O Deus Tupã nos deu sua luz! Nos enviou aquele que nos ajudará na difícil missão de nos mantermos unidos. Nós e todas as forças vitais. O sol e a lua estão sorrindo, o rio está calmo, os animais em silêncio. Todos saúdam a chegada do nosso

futuro grande cacique. Obrigado Tupã por nos enviar o filho do Amor, aquele que um dia mudará o destino de nossa tribo.

Depois das palavras proferidas pelo feiticeiro Xirú, a tribo entrou em um estado de alegria jamais vista em todo o território.

No dia seguinte, todos queriam estar próximos daquele que foi escolhido para mudar o destino dos seus.

Todos acreditavam piamente no pajé e na profecia por ele sustentada. Enquanto os pais do menino agradeciam a cada olhar carinhoso, a cada sorriso que a energia de Rudá gerava, os índios se sentiam orgulhosos por terem em sua tribo, o futuro grande cacique, ali recém nascido.

O cacique Caramuru e sua esposa Araci, tomavam todo cuidado com o pequeno índio, porem não proibiam a presença dos índios em sua taba. Toda tribo se encheu de felicidade e esperança.

O tempo passava rapidamente e o pequeno Rudá já não era mais um bebê.

Passaram-se oito anos e Rudá não apresentava sinais divinos, muito ao contrário, defecava nos rios, matava pássaros, não respeitava os mais velhos.

Fazia tudo o que não poderia se esperar do filho do cacique, do escolhido pelo próprio Deus Tupã.

Araci e Caramuru confirmaram um encontro com o feiticeiro Xirú. Eles estavam muito preocupados com a situação de Rudá, que não apresentava nenhum tipo de melhora em sua maneira de tratar as pessoas de sua tribo, os animais, a água e tudo que a tribo considerava sagrada.

Assim que o pajé entrou na taba do chefe, ouviu as queixas e os medos dos pais do pequeno. A dúvida pairava na cabeça do cacique, era como se uma “tempestade estivesse sobrevoando a sua mente”.

Diante de tanta preocupação, o feiticeiro fitou-o e num tom pausado e tranquilo, disse:

_Grande cacique Caramuru, não fique triste e nem tão pouco deixe de acreditar em Tupã. Rudá é ainda uma criança e a luz chegará em seu espírito na hora certa.

_Xirú, tenha certeza que eu nunca deixarei de acreditar em Tupã, mas Rudá é muito teimoso. Ele não respeita nossos irmãos animais. Eu fico muito triste quando alguém da tribo olha para ele, como que questionando se a profecia é verdadeira. Pelo relato dos mais velhos, ele continua defecando nos rio, matando aves e parece que Rudá só pensa em fazer coisas que não deve. Xirú, isso talvez não será obra de um espírito ruim?

_Eu acredito que não grande cacique. O que temos que fazer é dar tempo ao pequeno Rudá. Não se preocupem, pois tenho certeza e fé que Tupã fará com que tudo acabe bem e a profecia se cumprirá em breve. O Deus Tupã sabe o que faz. Vamos continuar confiando e fazendo

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

